

CAMPANHA EM DEFESA DO BRB

Sindicato divulga pesquisa sobre privatização nesta quinta



O Sindicato convida todos os bancários e a direção geral do BRB para a divulgação de pesquisa de sondagem de opinião pública a respeito da privatização do banco, feita por empresa especializada a pedido da entidade. O evento será realizado nesta quinta-feira 10 abril, no Teatro dos Bancários (EQS 314/315 Sul), às 19h30.

Haverá a exposição técnica detalhada da pesquisa, seguida de debate sobre o assunto, com a participação dos bancários. Participe.

"Além de informativa, a divulgação da pesquisa é uma oportunidade para todos os bancários, especialmente os do BRB, se encontrarem para unir forças contra a privatização do banco", lembra André Nepomuceno, diretor-executivo do Sindicato e funcionário do BRB.



O secretário de Imprensa do Sindicato, Antonio Eustáquio (microfone), e o diretor-executivo André Nepomuceno durante manifestação no Recanto das Emas

COMPAREÇA À DIVULGAÇÃO DA PESQUISA. SERÁ ÀS 19H30

Leia mais notícias do BRB nas páginas 5, 6 e 7.

Grande ato dia 16 no Banco do Brasil

Com grande ato no próximo dia 16 de abril (quarta-feira), no Setor Bancário Sul, o Sindicato promove a campanha nacional Acorda BB. Em Brasília, os bancários reivindicam respeito à jornada, fim das terceirizações, prorrogação do concurso de 2006, revisão das dotações e fim da lateralidade. Ficou definido que toda quarta-feira será dia de protestos para os trabalhadores do BB.



Exigimos

- Mais funcionários
- Menos filas
- Fim da terceirização
- Redução das tarifas e dos juros

Acorda Diretoria!

Participe da campanha

Ouvidoria do BB 0800 7295678
Banco Central 0800 9762345

Sindicato dos Bancários CONTRAF CUT

SINDICATO APÓIA GREVE DOS TRABALHADORES DE EMPRESAS QUE PRESTAM SERVIÇO AO BB

Leia mais notícias do Banco do Brasil nas páginas 2, 3 e 4.

Sindicato apóia greve dos trabalhadores de empresas que prestam serviço ao BB

O Sindicato manifesta todo seu apoio à greve deflagrada no dia 2, e que teve início dia 7, em Brasília, pelos trabalhadores da empresa quarteirizada Probank, que presta serviços de processamento eletrônico de envelopes ao Banco do Brasil, por entender que as reivindicações por melhores salários e contra as péssimas condições de trabalho são irrefutavelmente legítimas. A paralisação, que acontece no subsolo do Edifício Sede I do BB, conta com adesão expressiva dos empregados.

Entre as principais reivindicações estão a equiparação salarial com os trabalhadores que exercem a mesma função (eles desempenham as mesmas tarefas que os bancários), o fim do assédio moral, pagamento do anuênio, respeito ao acordo coletivo e melhores condições de trabalho. “A greve na Probank corrobora a luta do Sindicato contra a precarização do trabalho ocasionada pela terceirização e reforça o que há tempos vem denunciando, que é a situação degradante a que estão submetidos os trabalhadores do ramo financeiro com este tipo de contrato”, destacou o diretor do Sindicato Rafael Zanon.

Trabalhadores da limpeza também entram em greve

E não é só os trabalhadores da Probank que vêm enfrentando problemas. Empregados da também terceirizada Techno Service, de serviços de limpeza, denunciaram que estão enfrentando atraso no recebimento dos salários. Em assembléia realizada na terça-feira 8, os trabalhadores decidiram também entrar em greve.



Trabalhadores de empresas que prestam serviço ao Banco do Brasil cobram melhores condições de trabalho

Sindicato disponibiliza pesquisa sobre trabalho terceirizado no BB

Em conjunto com a Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf/CUT), o Sindicato dos bancários está disponibilizando um questionário sobre a terceirização nos bancos com o intuito de quantificar os malefícios dessa prática tanto para os trabalhadores como para as próprias empresas contratantes.

Interessados em ajudar na aplicação da pesquisa devem entrar em contato com a Eliane, da Contraf, pelo fone 3346-4019.

Exploração de mão-de-obra

Um recorde em ataque aos direitos dos trabalhadores foi detectado pelo Sindpd (Sindicato dos Trabalhadores em Processamento de Dados). E tudo isso nas dependências do Banco do Brasil. Trabalhadores lanchando no chão, cadeiras instáveis, podendo gerar doenças do trabalho, uniformes degradantes que expõem os trabalhadores como se fossem criminosos, sistema de vigilância nos moldes de um presídio de segurança máxima. Além disso, segundo os grevistas, a empresa contratada não paga horas-extras, nem adicional noturno e o salário de um trabalhador de 8 horas é de R\$ 452. Onde nós estamos? Nas dependências do maior banco do Brasil.

E o BB tenta lavar as mãos

Os representantes do Banco do Brasil tentam tirar as responsabilidades de seus ombros passando a culpa para a terceirizada Cobra, que terceiriza seu serviço para a Probank. Mas quem contrata a Cobra? Essa situação de exploração e humilhação vem acrescentar mais um fato em nossa luta pelo fim da terceirização no Banco do Brasil. “Esses trabalhadores estão realizando serviço bancário, ganhando menos da metade do salário e trabalhando o dobro de tempo em condições humilhantes”, afirma o presidente do Sindicato, Rodrigo Britto. “Um relatório da CIPA do Sede I há muito alerta esses problemas nas condições de trabalho do cofre”, completa.

BB nega transferência do CSL Brasília para Goiânia

Em reunião com diretores do Sindicato na segunda-feira 7, representantes da Diretoria de Logística (Dilog) e da Diretoria de Responsabilidade Socioambiental (Dires) do Banco do Brasil negaram que esteja em curso a transferência do Centro de Serviços de Logística (CSL) Brasília para Goiânia.

Pelo Sindicato participaram o presidente da instituição, Rodrigo Britto, e os diretores José Pacheco e Rafael Zanon, todos funcionários do BB.

Nas últimas semanas, o Sindicato recebeu várias ligações de funcionários do CSL preocupados com a possível mudança do setor para Goiânia. “A direção do banco garantiu que o CSL não será transferido de Brasília”, informa Rodrigo Britto.



O presidente do Sindicato, Rodrigo Britto (centro), pede explicação ao BB

Sindicato reúne novamente aprovados em concurso do BB

O Sindicato fez na sexta-feira 4 de abril, em sua sede, nova reunião com os aprovados no concurso do Banco do Brasil realizado em 2006. Compareceram mais de 250 concursados, que debateram novos encaminhamentos para obter êxito na prorrogação da seleção. A reunião foi conduzida pelo presidente do Sindicato, Rodrigo Britto, pelo diretor da entidade e da Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf/CUT), Eduardo Araújo, e pelos integrantes da Comissão dos Aprovados BB.

“Trabalharemos incansavelmente para alterar a decisão do Conselho Diretor do Banco do Brasil de não prorrogar mais os concursos. Lamentamos que os representantes do BB utilizem de argumentos equivocados para justificar a decisão, enquanto, na verdade, acreditam que as pessoas que ainda não foram convocadas para tomar posse não são qualificadas para trabalhar no banco”, afirma o presidente do Sindicato, Rodrigo Britto.

Entre as resoluções do encontro, ficou acertado que os aprovados irão entrar com mandato de segurança para garantir sua vaga. Uma nova reunião está marcada para quarta-feira 9.

Próximas atividades

Diversas atividades já estão sendo realizadas pelo Sindicato e Comissão dos Aprovados como a



No detalhe (acima), o presidente do Sindicato, Rodrigo Britto, conduz reunião

coleta de assinaturas para o abaixo-assinado, visitas a parlamentares, e reuniões nas dependências do BB para debater o assunto com o funcionalismo. Novas atividades ocorrerão nos próximos dias.

Veja a agenda:

- Sexta-feira, 11 de abril, às 10h – Audiência pública na Câmara Legislativa do DF.
- Quarta-feira, 16 de abril, às 13h – Ato da campanha Banco para o Brasil. Acorda diretoria!, em frente ao Edifício Sede I do BB, no Setor Bancário Sul.

“É importante a participação de todos nas atividades para ajudar a pressionar os integrantes do Conselho Diretor do Banco do Brasil para mudarem sua postura e prorrogarem o concurso, pois somente com união e mobilização teremos êxito”, diz Eduardo Araújo, diretor do Sindicato e da Contraf/CUT.

Abaixo-assinado

O Sindicato continua percorrendo as dependências do BB com o objetivo de buscar assinaturas para abaixo-assinado em favor da prorrogação do concurso realizado em 2006, revisão das dotações, fim da terceirização e da lateralidade, e respeito à jornada de trabalho. Quem não for bancário também pode participar.

Cadastro dos aprovados

O Sindicato continua organizando um cadastro com dados de todos os aprovados no concurso do BB de 2006. O objetivo é mantê-los informados e organizar reuniões, sempre que necessárias. A lista vai facilitar a comunicação do Sindicato com todos os aprovados. Para participar do cadastro, é preciso enviar e-mail para sindicato@bancariosdf.com.br (este endereço de e-mail está sendo protegido de spam, você precisa de Javascript habilitado para vê-lo) e in-

formar nome completo, telefone, de preferência celular, e e-mail pessoal. A preferência pelo número celular se deve ao fato da agilidade no envio de mensagens de texto.

Câmara faz audiência na sexta para debater prorrogação do concurso

Por iniciativa da deputada distrital e bancária Erika Kokay (PT), a Câmara Legislativa realiza, nesta sexta-feira 11, audiência pública, a partir das 10h, para debater a decisão do Banco do Brasil de não prorrogar o prazo de validade do concurso público, realizado em 2006, para o cargo de escriturário.

Retrospectiva

As ações do Sindicato

Desde que tomou conhecimento sobre a intenção de o banco não prorrogar o concurso de 2006, o Sindicato vem atuando em diversas frentes para tentar reverter a decisão da diretoria do BB.

5 de março - Sindicato se reúne com BB.

18 de março - Reunião com aprovados no concurso de 2006.

19 de março - Manifestação no Setor Bancário Sul

27 de março - Sindicato protesta durante início das comemorações pelos 200 anos do BB

Juiz condena BB a pagar R\$ 200 mil por ‘assédio moral’

O juiz Paulo Henrique Blair, da 3ª turma do Tribunal Regional do Trabalho (TRT) da 10ª região, condenou o Banco do Brasil a pagar indenização de R\$ 200 mil, mais correção monetária e juros, “pelos danos morais” causados a um analista da Diretoria de Risco, descomissionado em março de 2007 em represália por ter entrado na Justiça para reclamar o pagamento da 7ª e 8ª horas.

Em outra sentença, a Justiça determinou ainda que o BB incorpore a comissão ao salário mais o pagamento da 7ª e 8ª horas ao analista da Diretoria de Risco.

Ato ilícito e abusivo

Na sentença, o juiz Paulo Henrique afirma que “a ilicitude de tal motivação foi corroborada pelas declarações do Administrador da Diretoria de Risco (local de trabalho do

autor), Sr. René Sanda, que em reunião com os empregados do setor, relatou aos demais os fatos que levaram ao descomissionamento imediato do autor e de outros dois empregados, bem como a realocação dos mesmos em outro setor do banco reclamado, decisão essa que teria sido tomada pelo Comitê da Diretoria de Riscos para evitar ‘risco de contaminação’ dos demais empregados do setor”.

Entenda o caso

O bancário que ganhou a sentença é um dos três analistas descomissionados no dia 14 de março de 2007 pelo chefe da Diris, René Sanda, por terem entrado com a reclamação judicial dois dias antes.

Leia mais no site
www.bancariosdf.com.br

Reunião discute problemas nas agências do BB

O Sindicato reuniu-se na terça-feira 8 com a Superintendência Regional de Varejo do BB para discutir os problemas enfrentados pelos bancários lotados em agências, principalmente as péssimas condições de trabalho e a falta de funcionários.

O Sindicato cobrou ainda o retorno do processo de substituição e a revisão do número de tarefas desempenhadas por gerentes de expediente, que vêm acumulando funções indiscriminadamente, o que tem resultado em vários casos de adoecimento.

“Os representantes do BB se comprometeram a tentar resolver

o problema das dotações, procurando, segundo afirmou, adotar medidas que não impactem de forma negativa nos resultados do acordo de trabalho das agências”, afirmou o diretor do Sindicato **Eduardo Araújo**. Os representantes do banco disseram também que já foi liberada a realização de horas extras para casos excepcionais.

Pesquisa

O Sindicato está realizando uma pesquisa por amostragem sobre as condições de trabalho nas agências. O objetivo é colher informações sobre substituições, horas-extras, assédio moral,



saúde dos bancários. A pesquisa, que está sendo realizada com bancários de todo o país, trará o diagnóstico das dependências no BB. Não deixe de responder.

Votação na Cassi termina dia 12

No sábado 12, termina o período de votação para eleger o diretor de Planos de Saúde e Relacionamento com Clientes e membros do Conselho Deliberativo e Fiscal da Caixa de Assistência dos Funcionários do Banco do Brasil (Cassi). A diretoria do Sindicato apóia e orienta o voto na chapa 1. Diga sim pra Cassi que inclui repre-

sentantes da ativa e aposentados, com diversidade de gênero de todo o país.

A Cassi é uma das mais importantes entidades para os funcionários do Banco do Brasil da ativa e aposentados. Em 2007, depois de muita negociação e mobilização dos trabalhadores, foi conquistado um novo estatuto (aprovado em plebiscito nacional) que, entre outros

avanços, conseguiu sanar o déficit financeiro da entidade que se arrastava por vários anos.

Como votar

Os funcionários da ativa votam por meio do Sisbb e os aposentados voto pelo sistema de consulta da Previ, pelo telefone 0800 729 0808.

MAPA DA DIVERSIDADE

Começa coleta de dados

Depois de intensa pressão dos trabalhadores do ramo financeiro, a Febraban (Federação Brasileira dos Bancos) lançou na quarta-feira, dia 2, o Programa Valorização da Diversidade no Setor Bancário. O evento contou com a presença de representantes do movimento sindical bancário, dos bancos e demais parceiros do projeto.

Na avaliação da secretária de Políticas Sociais da Contraf/CUT, Arlene Montanari, o programa que começa agora a ser aplicado é extremamente importante. “É fruto

de intenso debate e pressões do movimento sindical, desde antes da instalação da mesa temática de igualdade de oportunidades, em 2000. Ao meu ver, ao chegarmos até aqui, consolidamos uma importante dinâmica em torno da questão”, ressalta. “O preenchimento da pesquisa é voluntário, por isso é de extrema importância o engajamento dos sindicatos, no sentido de incentivar o bancário a responder, deixando claro que é justamente a categoria quem tem mais a ganhar com todo o processo”, destaca Arlene.

O Mapa da Diversidade é um levantamento entre os bancários, tendo como foco dados de cor, raça, gênero, idade e cargo (data da admissão, ascensão e remuneração). A pesquisa estará disponível para preenchimento entre os dias 9 de abril e 23 de maio. A previsão de duração de todo o programa é de três a cinco anos.

O censo e demais informações sobre o Programa Valorização da Diversidade no Setor Bancário está disponível no site www.febraban.org.br/diversidade.

RÁPIDAS DO BB

Sindicato distribui cartilha com acordos coletivos

O Sindicato está distribuindo aos associados a Cartilha do Bancário 2008, que reúne todas as cláusulas dos acordos coletivos em vigor, incluindo as de PLR, além da história da luta dos trabalhadores bancários na obtenção dos atuais direitos. Mais um instrumento para munir o trabalhador em suas lutas.

Boas-vindas aos novos funcionários

O Sindicato deseja as boas-vindas aos novos 25 funcionários que serão empossados na sexta-feira 11 de abril na GEPEs do Banco do Brasil. Bem-vindos à luta.

Relembrando os tempos de Cezar Matheus

Entre os dias 31 de março e 11 de abril, o Banco do Brasil realiza uma pesquisa para balizar o seu comportamento durante a campanha salarial. O estudo inclui perguntas como: Você tem disposição de fazer greve? / Você se sente representado pelo Sindicato? / O que você acha do PCR?, entre outras. O Sindicato é contrário a este tipo de prática antisindical e orienta que os bancários não respondam a pesquisa e participem ativamente de todas as atividades da campanha salarial (congressos, reuniões, pesquisas, manifestações e passeatas).

Ação dos anuênios

Ajuizada pelo Sindicato em 2000, a ação dos anuênios do BB tornou-se vitoriosa. Diversos grupos já tiveram seus valores liberados pela Justiça e estão recebendo. Por isso, o Sindicato convoca alguns bancários para entrarem em contato com seu setor de atendimento pelo telefone 3346-9090, ou no escritório Crivelli Advogados Associados pelo telefone 3364-0744 (falar com Ritane). A lista completa com o nome dos bancários está publicada no site www.bancariosdf.com.br.

BRB permite condições insalubres para funcionários da agência TCDF

Os funcionários da agência localizada no Tribunal de Contas do Distrito Federal (TCDF) estão submetidos a condições insalubres de trabalho, por causa da reforma do prédio daquele tribunal.

O Sindicato já visitou o local, inclusive com a presença de um técnico para vistoriar e atestar suas condições de trabalho. “De acordo com o laudo, o maior nível de pressão sonora registrada foi de 96 decibéis.

A NR 15 do Ministério do Trabalho estabelece que o nível máximo seria de 85 decibéis”, afirma Kleyton Moraes, diretor do Sindicato.

A insalubridade também foi constatada por técnicos enviados pelo banco. O Sindicato acionou a Superintendência Regional do Trabalho e Emprego (antiga DRT) para que ela faça uma vistoria no local. Cabe à direção do banco tomar providências que visem a proporcionar a saúde dos fun-

cionários do BRB.

O presidente interino do banco, Francisco Flávio, inclusive, conhece a situação e o Sindicato cobra que ele tenha iniciativa de dar uma solução para os problemas.

O Sindicato questiona ainda o fato de o banco sequer pagar adicional de insalubridade por submeter funcionários a esta situação, e alerta a direção do banco que tomará todas as providências para que os problemas sejam solucionados.



Os diretores do Sindicato Kleyton Moraes (preto) e André Nepomuceno (amarelo) constataam irregularidades na agência TCDF. À direita, obras no prédio do TCDF

Universidade corporativa: Será a prioridade neste momento?

Em evento realizado no Teatro Nacional na quarta-feira 2 de abril, a direção do BRB lançou a pedra fundamental da Universidade Corporativa. A iniciativa, segundo a diretoria do banco, visa criar um conceito de qualificação que expandirá programas de auxílio hoje existentes e também ao fortalecimento de um programa maior de qualificação que contemple, além da graduação, pós-graduação, cursos técnicos, principalmente voltados para área bancária, mas com a possibilidade de expansão para outras áreas.

É salutar que a empresa invista em qualificação profissional, pois o mercado é extremamente competitivo e o funcionário qualificado faz a diferença. Porém, o Sindicato considera estranho o lançamento de um projeto de tamanha envergadura em um momento em que a diretoria do BRB e do Governo do Distrito Federal (GDF) não explicitam o futuro do banco, cuja decisão de venda permanece expressa e agora de uma forma mais concreta com a contratação de uma empresa de consultoria para avaliar o seu preço, bem como o valor da folha

de pagamento do GDF.

Ademais, estranha o fato de que ajustes necessários para um melhor desempenho do BRB no mercado não sejam feitos. Um exemplo é o persistente problema na área de informática, cuja diretoria não disse ainda a que veio, pois permanecem ainda várias inconsistências técnicas herdadas da gestão anterior, pautada por contratos duvidosos. Da mesma forma, questiona-se ainda o resultado de boa parte do mesmo quadro de FG's que foram pouco eficientes ou omissas naquela gestão que acabou como acabou.

Campanha em defesa d

Dando continuidade às ações em defesa do BRB público, o Sindicato fez ato na cidade-satélite de Planaltina no último dia 30 de março. O Sindicato também realizou manifestação no lançamento da pedra fundamental da Universidade Corporativa no último dia 2 de abril, no Teatro Nacional. No sábado 5, diretores do Sindicato estiveram na cidade-satélite do Recanto das Emas. Em todos os atos, além de manifestações com carro de som, foram colhidas assinaturas da sociedade e distribuídas notas à população alertando sobre a

possível venda do banco.

Todos os atos têm uma adesão incondicional da sociedade, que tem aderido ao abaixo-assinado a ser encaminhado ao governador do Distrito Federal, José Roberto Arruda (DEM), bem como dado declarações de apoio à manutenção do BRB público.

“Ao lado da interlocução política e da contínua mobilização da categoria, o Sindicato implementa essas ações de massa, visando esclarecer a população sobre o erro de Arruda de insistir na privatização”, diz o diretor-executivo do Sindicato, André Nepomuceno.



Uso da camiseta e distribuição de notas

O Sindicato reitera a necessidade de todos se engajarem nesta luta em defesa do BRB público, seja usando as camisetas em adesão à campanha, seja distribuindo a nota à população e dialogando sempre com o público.

Esta é uma luta de todos e a nossa pauta prioritária para o momento é defender o BRB banco público.



O diretor do Sindicato André Nepomuceno fala em carro de som durante ato em Planaltina



Maria Aparecida e Kleyton Moraes, diretores do Sindicato, colhem assinaturas em Planaltina. À direita, André Nepomuceno defende o BRB em ato no Recanto das Emas

o BRB público

Sindicato exige contratação de mais funcionários

A carência de funcionários no BRB, especialmente nas agências, é patente. A situação se agrava em função da incerteza do rumo da instituição, o que tem gerado uma média de pedidos de demissão acima de 10 funcionários por mês.

Esse déficit de empregados sobrecarrega os funcionários e dificulta o atendimento ao público, principalmente em unidades onde sequer um escriturário está disponível no balcão de atendimento.

Além de transtornos para o bom atendimento, a falta de funcionários certamente agravará a saúde do funcionalismo, o que cria um círculo vicioso em que resultará em mais pedidos de afastamento.

O banco adotou um paliativo de remover 20% do quadro de escriturários da DG para as agências (38 escriturários), o que, além de não resolver o problema das agências, piora a situação da direção geral, pois como diz o velho ditado: "Descobre-se um santo para tentar encobrir outro", o que não acontece na prática, pois há indicações de que o BRB necessita atualmente de mais de 400 funcionários (acima de 20% do quadro atual) para funcionar a contento e preservar a saúde dos bancários e realizar um bom atendimento.

O BRB tem um cadastro de reserva de aprovados no último concurso público suficiente para cobrir essa necessidade.

Embora exista essa indefinição em relação ao futuro do banco, é estranho o BRB abrir discussão de universidade corporativa e argumentar que não contrata em função dessa indefinição.

O presidente interino do BRB, Francisco Flávio, deve atentar para essa necessidade, pois, independente do futuro do banco, a empresa permanece e tem de permanecer, fazendo negócios, atraindo clientes, entre outras atribuições. E para isso, o principal investimento são as pessoas.

Resultado da Regius fica abaixo da média do mercado

A Regius, fundo de pensão dos funcionários do BRB, encerrou 2007 com superávit de aproximadamente R\$ 109 milhões, que embora seja um valor razoável está abaixo da reserva contingencial prevista na legislação, o que hoje equivale a R\$ 120 milhões. O plano 1 (benefício definido) teve rentabilidade no exercício de 17,61%, enquanto o plano 3 (contribuição variável) apresentou rentabilidade de 18,14%. Embora o resultado tenha sido positivo, os números da Regius estão abaixo da média do mercado, que avançou aproximadamente 26% no ano passado, segundo informações da Associação Brasileira das Entidades Fechadas de Previdência Complementar (Abrapp).

É importante ressaltar que a superação da meta atuarial, conforme regulamento dos planos de benefício se dá muito em função da estabilização inflacionária em índices muito baixos, o que reduz esta meta atuarial.

"O fraco desempenho apresentado pela Regius no ano passado significa que algo está errado na gestão do fundo de pensão. Nós, conselheiros eleitos, funcionários do banco e o Sindicato, estamos atentos para os números da Regius", afirma Vanderlei Batista Barbosa, conselheiro fiscal eleito da Regius e funcionário do BRB.

Divulgação de resultados

A exemplo da Previ, fundo de pensão dos funcionários do Banco do Brasil, e da Funcef, fundo de pensão dos funcionários da Caixa Econômica, o Sindicato exige que a diretoria da Regius faça uma prestação de contas para todos os participantes. Atualmente, o fundo de pensão tem realizado divulgação de seus resultados de forma segmentada.

Para esta divulgação, proposta pelo Sindicato, o mesmo disponibiliza o seu Teatro, que certamente acomodará confortavelmente todos aqueles que queiram debater este assunto. O Sindicato se compromete ainda em convocar os participantes bem como disponibilizar o instrumental necessário para a exposição.

"Entendemos que a prestação de contas de agência em agência e para os aposentados, realizada em dias e locais diferentes, é prejudicial ao conjunto dos participantes. A divulgação tem que ser realizada ao mesmo tempo para todos os associados", critica Vanderlei Batista. "A Previ e a Funcef, fundos de pensão do Banco do Brasil e da Caixa Econômica, incorporaram à sua governança a prática de fazer esta prestação de contas nas entidades sindicais. A Regius, seguindo princípio de transparência e boa governança, deve adotar o mesmo procedimento", completa Antonio Eustáquio, diretor do Sindicato e funcionário do BRB.

PPR precisa avançar

Em negociação na sexta-feira 4 com a gerente-executiva do Degep, Margareth Portella, o Sindicato reivindicou melhorias no regulamento da PPR para o primeiro semestre de 2008: critérios mais claros na definição de metas, metas factíveis, pagamento proporcional aos dias trabalhados, necessidade de revisão de metas em função de mudança de cenário. Estas foram as principais reivindicações elencadas pelo Sindicato.

"O programa de renda variável deve estimular e não gerar insatisfação, caso contrário seu objetivo estará perdido", afirma Kleyton Moraes. Nova negociação, com vistas a definição do regulamento deve ocorrer ainda esta semana.

Folha de pagamento

Em resposta a um requerimento da Bancada de deputados distritais do Partido dos Trabalhadores, o presidente interino, Francisco Flávio, disse que a proposta apresentada no mês de fevereiro de compra da folha do GDF pelo BRB por R\$ 800 milhões não tem como ser efetivada, pois o cumprimento da proposta é inviável tecnicamente.

A situação, na avaliação do Sindicato, configura comportamento destoante de um presidente de uma instituição financeira que assina uma proposta sem embasamento técnico. Tudo o que o BRB não precisa são comportamentos dessa natureza, especialmente neste momento de indefinição sobre seu futuro. Cabe ao presidente interino explicar porque tomou tal atitude. É a pergunta que se faz.

Caixa apresenta proposta de PCS

Ocorreu nesta terça-feira, 8, rodada de negociação da mesa permanente entre Contraf/CUT e Caixa Econômica. O tema principal do encontro foi a apresentação da proposta do banco para a unificação de tabela do Plano de Cargos e Salários (PCS). A proposta será agora levada ao DEST (órgão do governo federal controlador das empresas estatais) para aprovação e depois será debatida pelos trabalhadores.

O banco divulgou os parâmetros de sua proposta, a maioria deles em concordância com o acordado na Campanha Nacional dos Bancários de 2007. O piso proposto é de R\$ 1.244, equivalente à referência 101 do PCS-98, enquanto o teto é de R\$ 3.700 - contemplando o valor da Referência 95, as VPs Salário Padrão (que corresponde a 1/3 da tabela de 1989) e Tempo de Serviço (que corresponde a 1/12 sobre o valor da tabela), e o impacto percentual dos R\$ 30 pagos na Campanha de 2004 aos empregados que ganhavam até

R\$ 1.500. Pela proposta, os empregados que, em 2004 recebiam mais de R\$ 1.500, ao optarem pela nova tabela, receberão um valor linear de R\$ 30 para ajustar o valor do salário.

O sistema de migração se daria por aproximação, também de acordo com o negociado na Campanha 2007. A proposta prevê uma tabela com 72 níveis salariais, o que resulta em um interstício linear de 1,55% (diferença entre uma referência e outra). A primeira referência seria a 201 e a última a 272, com uma amplitude (diferença entre piso e teto) de 197,4%. A proposta precisa agora ser aprovada pelo DEST, que tem poder para não aceitar as mudanças. "O compromisso assumido pela Caixa na Campanha 2007 foi o de apresentar para os empregados uma proposta dentro dos parâmetros acordados e com aprovação do DEST até o final de abril. Depois disso, os trabalhadores deverão se mobilizar para modificar o que acharem negativo na proposta", esclarece Jair Pedro Ferreira, integrante da Comis-

são Executiva dos Empregados da Caixa da Contraf/CUT (CEE Caixa) e diretor do Sindicato. "Teremos uma reunião do Comando Nacional dos Bancários no dia 15 e existe uma proposta para realizarmos, em meados de maio, uma plenária nacional para debater a proposta de PCS da Caixa. A mobilização será muito importante", diz.

Avaliação

A CEE Caixa avaliou que proposta trazida pela Caixa apresenta alguns problemas. O banco insiste em vincular a adesão ao PCS à opção pelo saldamento do REG/Replan e adesão ao novo plano da Funcef, o que é repudiado pela representação dos trabalhadores, que consideram a imposição de regras ou condições para os empregados aderirem ou não à tabela do PCS ilegal e discriminatória.

Além disso, o número de referências da tabela proposta é grande, o que pode trazer problemas no futuro. "A expectativa dos empregados

era uma tabela nem tão curta como a do PCS 98, com apenas 15 referências, e nem tão longa como a de 89, que tinha 78 referências. Esperávamos algo intermediário, em torno de 40 níveis", esclarece Jair.

Ele explica que o problema de uma tabela longa é que ela coloca em risco o compromisso assumido pelo banco na Campanha 2007 de restabelecer o processo de promoção por merecimento, que hoje não existe para os empregados novos (PCS 98) e está congelado desde 1992 para os empregados antigos (PCS 89). No entanto, não há nenhuma garantia de que um novo congelamento não possa ocorrer no futuro. "Nessa circunstância, uma tabela com tantos níveis, tira a perspectiva de progressão funcional dos empregados. Com uma tabela mais curta, mesmo com congelamento, a promoção por antiguidade a cada dois anos faz com que haja avanço, além de o interstício maior significar mais ganho a cada passo na tabela", afirma Jair Pedro.

NOTÍCIAS DO JURÍDICO

Direito à jornada de 6 horas é irrenunciável, diz TST

O Tribunal Superior do Trabalho (TST) firmou entendimento de que o termo de opção feito pelo bancário para aumento da jornada de trabalho é nulo, ao considerar que a jornada de 6 horas diárias é irrenunciável.

No caso, o bancário optou pela jornada de 8 horas diárias para exercer a função de tesoureiro de retaguarda na Caixa Econômica Federal. A ação foi conduzida pela assessoria jurídica do Sindicato Crivelli Advogados Associados.

De acordo com decisão da relatora, ministra Maria Cristina Irigoyen Peduzzi, ao constatar que está provada nos autos a natureza técnica da função exercida pelo bancário, conforme mencionado no acórdão do tribunal regional, "a opção feita pelo empregado é nula de pleno direito, por contrariar os artigos 9º e 444 da CLT e os princípios da irrenunciabilidade e da primazia da realidade. Devido é, portanto, o pagamento, como extras, das sétima e oitava horas diárias,

em face do reconhecimento do direito à jornada prevista no art. 224, caput, da CLT".

Bancário tem direito a trabalhar 6 horas diárias sem redução salarial

A 3ª Turma do TRT da 10ª Região manteve sentença que condenou o Banco do Brasil ao pagamento da 7ª e 8ª horas como extraordinárias e resguardou o direito do bancário a trabalhar apenas 6 horas diárias sem prejuízo da remuneração percebida.

O bancário ingressou com ação trabalhista contra o BB ainda na vigência do seu contrato de trabalho. No banco, ele exerceu as funções de Assistente Administrativo e Assessor Júnior, função esta que ainda está exercendo (este processo já se encontra em fase de execução).

Caixa

Em outro processo, desta vez contra a Caixa Econômica Federal, ingressado por bancário no exercício da função de Auditor Júnior,

também houve garantia ao direito da jornada de 6 horas diárias sem redução salarial.

Na sentença, o juiz, ao verificar o conjunto probatório quanto à natureza técnica da função, reconheceu que ela não é de confiança, portanto, deferiu o pagamento de 2 horas extras diárias (7ª e 8ª) e reconheceu ilícita a alteração contratual promovida pelo banco quanto à redução salarial em decorrência da diminuição da carga horária, protegendo o direito ao recebimento integral da gratificação. E condenou a Caixa ao pagamento do valor equivalente ao cargo comissionado de 8 horas ao bancário (este processo ainda aguarda interposição de recursos).

Ambos os processos foram conduzidos pela assessoria jurídica do Sindicato Crivelli Advogados Associados.

Sindicato aguarda audiência no processo de integração do auxílio-alimentação

O Sindicato ajuizou ação, na condição de substituto processual dos associados, contra a Caixa

Econômica Federal pleiteando os depósitos de FGTS (desde 1970), as diferenças sobre 13º salário, férias com acréscimo de 1/3 e demais verbas de natureza salarial sobre o auxílio-alimentação pago aos empregados admitidos de 1970 a outubro de 1992. O Sindicato aguarda agora designação de audiência inaugural.

De 70 a 92, a Caixa pagou o auxílio-alimentação em talonário ou em folha de pagamento. Nesse período o auxílio-alimentação era salário e não poderia ter sido excluído da remuneração do empregado.

Essa tese já foi acolhida por outros Tribunais Regionais do Trabalho, tendo a Caixa, recentemente, celebrado acordo para pagamento de atrasados e incorporação em folha dos empregados do Rio Grande do Norte.

"A celebração do acordo judicial, pela Caixa, ainda que em outra base territorial, é demonstração inequívoca de que a Caixa deve pagar para todos os empregados, pois a estrutura salarial, o PCS e o regulamento da empresa é um só", afirma Raimundo Félix, diretor do Sindicato e funcionário da Caixa.

Fetec/CN discute problemas com Bradesco

Após diversas tentativas da Federação dos Trabalhadores em Empresas de Crédito do Centro Norte (Fetec/CUT-CN), a direção do Bradesco, pela primeira vez, debateu os problemas que mais afligem os trabalhadores do banco. Na reunião que aconteceu na quinta-feira, 3, na sede da Fetec/CN, em Cuiabá, o diretor de Recursos Humanos e Relações Sindicais do Bradesco, Geraldo Grando, ouviu dos participantes o relato de situações que têm se repetido nas agências do banco nos Estados de Mato Grosso, Rondônia, Acre, Roraima, Distrito Federal, Pará, Amapá e das cidades de Rondonópolis (MT) e Região Sul e de Dourados (MS) e Região.

Dentre os pontos apresentados ao representante do banco, está o Plano de Saúde Bradesco, que tem pouca cobertura e abrangência nesses estados. "O dirigente do Bradesco se comprometeu em levar à direção do Bradesco essa situação e também afirmou dar respostas ao movimento sindical", ressalta o secretário de Finanças e Administração da Fetec/CN e bancário do Bradesco, José Avelino. Ele representou Brasília na reunião em Cuiabá.

Em relação às denúncias de que o banco estaria forçando os funcionários, a realizar transporte de valores e numerários, em especial os bancários dos Postos de Atendimento Avançados (PAA), onde geralmente apenas um único funcionário atua, o diretor de Relações Sindicais do Bradesco

garantiu não ter conhecimento dessa prática e que o banco dará respostas sobre essas denúncias.

As dificuldades para emissão dos Comunicados de Acidentes de Trabalho (CAT), também foram discutidas, já que é comum essa demora por parte do banco, que afirmou que o comunicado deve ser sempre emitido, sempre que necessário. "Mas as dificuldades no Bradesco não estão apenas na emissão das CATs. Também é difícil para o movimento sindical realizar reuniões nas agências, pois sempre encontra resistência por parte dos gestores, que insistem em não permitir esse tipo de acesso e ligação direta com os trabalhadores", explica Márcio Teixeira, diretor do Sindicato e funcionário do Bradesco.

Assédio Moral

Outro assunto discutido na reunião foram os casos de assédio moral no Bradesco. "Mesmo que a direção do banco diga que ela não existe, sabemos que ela é real e precisa ser corrigida. O banco precisa mudar essa situação", diz Garcia Rocha, secretário Sociocultural do Sindicato e funcionário do Bradesco. Também sobre esse ponto, Geraldo Grando afirmou que o Bradesco não orienta essa prática.

Programa Treinet

Sobre o programa de treinamento dos funcionários do Bradesco, conhecido como Treinet, o diretor afirmou que será necessário reorien-

tar os gestores, já que foi levado ao conhecimento do representante do banco que os trabalhadores não estão podendo realizar o treinamento durante o período de trabalho. Conforme Geraldo Grando, a determinação é que os cursos sejam feitos dentro da jornada de trabalho e com os equipamentos da própria instituição e não em casa, conforme as denúncias levadas pelos dirigentes sindicais. "O Sindicato estará alerta e os bancários devem denunciar à entidade sempre que houver pressão de gestores para que o curso seja feito fora da jornada e do local de trabalho", esclarece Márcio Teixeira.

Movimento Sindical

Na opinião de José Avelino, a reunião foi proveitosa e elencou uma série de fatores que têm contribuído com o desgaste dos funcionários do Bradesco. "A iniciativa do banco foi positiva, já que o movimento sindical sempre buscou esse tipo de diálogo. Agora, esperamos ações concretas e capazes de estabelecer um melhor relacionamento entre o Bradesco, os funcionários e os sindicatos", define.

Reunião da COE

No próximo dia 16 de abril (quarta-feira) haverá reunião da Comissão de Organização dos Empregados Bradesco da Contraf/CUT (COE Bradesco), em São Paulo, para debater o auxílio-educação. José Avelino representará os bancários de Brasília.

Bancários e Real se reúnem na quarta 9

Por reivindicação dos bancários, o presidente do Real ABN, Fábio Barbosa, marcou reunião com os representantes da categoria na quarta 9 de abril. O encontro acontecerá na matriz do banco, em São Paulo.

"Pedimos essa reunião em virtude da insegurança que sentem os bancários do Real ABN", diz o diretor da Fetec/CN e funcionário do banco José Anilton. "Há muita falta de informação sobre o processo de fusão. Queremos que o presidente do banco posicione melhor os trabalhadores sobre como acontecerão essas mudanças e abra um

processo de negociação com acesso às informações e construção de um acordo de trabalho. Nosso objetivo é a preservação dos empregos e que todo o processo respeite os direitos dos funcionários do banco", completa Rosane Alaby, diretora do Sindicato e funcionária do banco.

O Real ABN foi vendido em outubro de 2007 para o consórcio composto pelo espanhol Santander, pelo belgo-holandês Fortis e pelo Royal Bank of Scotland (RBS) por 71 bilhões de euros (cerca de R\$ 180 bilhões), a maior operação de compra já realizada no setor bancário mundial à época.



CUT 25 anos: Começa mobilização para atos do 1º de Maio

A CUT e suas entidades filiadas já deram a largada na organização dos Atos do Dia Internacional dos Trabalhadores e Trabalhadoras, comemorado no dia 1º de maio. A comemoração deste ano terá um sabor especial para a central, que comemora 25 anos de criação, além da recente aprovação no Congresso do reconhecimento legal das centrais sindicais. As principais bandeiras dos atos serão a implantação das convenções 151 e 158 da OIT a Campanha pela Redução da Jornada de Trabalho sem Redução de Salários.

Segundo nota enviada pela central, o ano de 2008 tem “um caráter especial para a CUT e toda sua militância”. “Completamos 25 anos de existência, com uma rica história de lutas e conquistas. Ao longo de toda esta história, a CUT articulou a defesa dos interesses imediatos com as lutas históricas da classe trabalhadora, na construção de uma sociedade democrática e socialista; temos nos pautados pelo fortalecimento da democracia, pela valorização do trabalho e pela ampliação de direitos. E agora, neste mês de março, uma reivindicação histórica dos/as trabalhadores/as brasileiros/as foi conquistada: o reconheci-



mento legal das Centrais Sindicais”, comemora.

A nota destaca ainda a importância da participação dos sindicatos e dirigentes nos atos e na coleta de assinaturas para o abaixo-assinado da Campanha pela Redução da Jornada. “Todas as entidades cutistas filiadas deverão realizar mutirões, tanto nas ruas como nos locais de trabalho”, destaca o texto.

“Vamos engrossar o caldo das manifestações classistas da CUT e participar ativamente das campanhas pela redução da jornada e pela efetiva implementação das convenções 151 e 158 da OIT”, afirma o presidente do Sindicato, Rodrigo Britto.

Reconhecimento das centrais é sancionado com veto a fiscalização

O PL 1.990/07, que dispõe sobre o reconhecimento jurídico das centrais sindicais foi sancionado pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva nesta segunda-feira com um veto. A Lei nº 11.648, foi publicada em edição extra do Diário Oficial da União de 31/03.

O veto do presidente foi ao artigo 6º do projeto, cujo texto determina que “os sindicatos, as federações e as confederações das categorias econômicas ou profissionais ou das profissões liberais e as centrais sindicais deverão prestar contas ao Tribunal de Contas da União sobre a aplicação dos recursos provenientes das contribuições de interesse das categorias profissionais ou econômicas”.

O presidente fundamentou o ato, conforme Mensagem nº 139, na vedação pela Constituição da interferência do Poder Público na

organização sindical, “em face do princípio da autonomia sindical, o qual sustenta a garantia de autogestão às organizações associativas e sindicais”.

Artur Henrique, presidente da CUT, defende o veto. “O TCU já fiscaliza as entidades sindicais, e deve mesmo fazê-lo, em parcerias ou convênios onde há participação de dinheiro público. Porém, o dinheiro de que trata o reconhecimento das centrais não é dinheiro público, é dinheiro privado, vem do trabalhador”, afirma. “Assim, a fiscalização do TCU nestes casos seria inconstitucional e uma ingerência indevida do governo sobre as entidades”. Ele destaca também que o veto presidencial à fiscalização do TCU se estende às entidades sindicais do empresariado e não apenas às entidades de trabalhadores. “Espero que os jornais não se esqueçam desse detalhe”.

Bancários iniciam campanha de mídia contra demissões no Santander

Teve início na segunda-feira, dia 7, a campanha de mídia para denunciar as demissões cruéis e injustificadas que estão sendo promovidas pelo Santander, bem como o seu desrespeito aos funcionários da ativa e aposentados do banco.

Na campanha, patrocinada por entidades sindicais, associações de funcionários, federações de bancários e Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf/CUT), haverá a veiculação de anúncios em diversas emissoras de rádio da capital paulista, interior de São Paulo e outros Estados. Também foi disponibilizado um texto para os sindicatos publicarem em jornais impressos de suas bases.

As peças publicitárias alertam a população brasileira de que “centenas de trabalhadores vêm sendo

demitidos pelo Banco Santander”, explicando que os dispensados são pais e mães de família prestes a se aposentar ou que acabam de retornar de afastamento médico, devido a doenças contraídas no trabalho.

Elas também denunciam o assédio moral nas agências e departamentos. E, ainda, cobram o reajuste da complementação dos aposentados pré-75 do Banespa, argumentando que esses colegas esperam a instalação de uma CPI na Câmara dos Deputados, em Brasília, para investigar a questão dos títulos federais (caso o Santander não apresente proposta para uma solução negociada do problema).

Os representantes dos bancários solicitam que todos fiquem atentos à campanha de mídia em defesa dos empregos e dos direitos dos funcionários da ativa e aposentados do Santander.



11 de abril de 2008

INFORMATIVO **bancário** II

Sexta Básica especial Dia do Trabalhador

traz dia 25 Coisa Nossa e o cantor Luiz Carlos, cover de Jessé

Jessé

O cantor e compositor Jessé Florentino Santos nasceu em Niterói e foi criado em Brasília. Mudou-se para São Paulo, e atuou como crooner em boates. Depois, integrou os grupos Corrente de Força e Placa Luminosa, animando bailes por todo o Brasil. Ainda nos anos 70, também chegou a gravar em inglês com o pseudônimo de Tony Stevens. Foi revelado ao grande público em 1980, no Festival MPB Shell da TV Globo com a música "Porto Solidão" (Zeca Bahia/ Ginko), seu maior sucesso, ganhando prêmio de melhor intérprete. Em 83, ganhou o XII Festival da Canção Organização (ou Televisão Ibero-Americana) (OTI) realizado em Washington, com os prêmios de melhor intérprete, melhor canção e melhor arranjo para "Estrelas de Papel" (Jessé/ Elifas Andreato). De voz muito potente, no decorrer de sua carreira Jessé gravou 12 discos (como os álbuns duplos "O Sorriso ao Pé da Escada" e "Sobre Todas as Coisas"), mas nunca conseguiu os louros da crítica especializada. Morreu aos 41 anos, em março de 1993 de traumatismo craniano sofrido num acidente de carro em Ourinhos (interior de SP), quando se dirigia para o Paraná para fazer um show.

Em comemoração ao Dia do Trabalhador, o Sexta Básica traz no próximo dia 25 de abril, a partir das 18h, o grupo Coisa Nossa e o cantor Luiz Carlos, considerado o melhor cover de Jessé. As apresentações serão na Praça do Cebolão, no Setor Bancário Sul, em frente ao Edifício Sede I do Banco do Brasil.

Para lembrar os 15 anos da morte de Jessé, Luiz Carlos vai cantar ao lado de Rebeca, Marcelo e Cleófas, respectivamente filhos e irmão de Jessé. Acompanham Luiz Carlos os músicos Felipe Alves (teclados e violão), Josué Alves (guitarras), Hernandez (bateria), Daniel (piano e sintetizador), Mahull (percussão), e Wellington (baixo).

A produção do show de Luiz Carlos contou com a colaboração do músico, cantor e compositor brasileiro Felipe Alves, dono de um vasto material sobre Jessé, tais como CD, LP e compactos, vídeos e fotos.

Luiz Carlos, o cover

Luiz Carlos Vidal Maia nasceu em Limoeiro do Norte, no Estado do Ceará, em 19 de janeiro de 1962. Sob a influência do pai, iniciou os primeiros acordes vocais ainda criança, tendo conquistado o prêmio de A Mais Bela Voz Estudantil da Região Jaguaribana, in-

terior do Ceará, com apenas 10 anos de idade. Adulto, integrou por aproximadamente 20 anos o grupo vocal Porta-Voz, um dos melhores grupos vocais do Nordeste. Nessa condição, participou dos 1º, 2º e 3º Brasil Cantat, festival de corais promovido pela

Confederação Brasileira de Coros. Na condição de solista do Porta-Voz, apresentou-se em cidades da Itália e Alemanha. O timbre e extensão vocais assemelham-se aos de um dos maiores intérpretes da música popular brasileira: Jessé.

Coisa Nossa

Criada há 29 anos, a banda Coisa Nossa mescla em seu repertório todas as tendências musicais, sobretudo o pagode. A banda já abriu shows de Jorge Aragão (padrinho da banda), Jovelina Pérola Negra (madrinha da banda, in memoriam), Exaltasamba, Art-Popular, Zeca Pagodinho, Grupo Fundo de Quintal, Grupo Raça, Martinho da Vila, Dona Ivone Lara, Alcione, Grupo 100%, Reinaldo Príncipe do Pagode, entre outros.

Quer virar ator ou atriz? Participe da oficina de teatro

Já estão abertas as inscrições para a oficina de teatro. Podem participar sindicalizados e seus dependentes. Ao final do curso, que contará com aulas ministradas por atores e atrizes profissionais, será montada uma peça no Teatro dos Bancários. Mais informações pelos telefones 3346-9090 (secretária de Cultura) e 9988-3146 (Garcia).

Cineclube comemora o 48º aniversário de Brasília com programação especial

Para comemorar os 48 anos de Brasília, o Cineclube Bancário preparou uma programação especial para o mês de abril. Serão exibidos três longas-metragens e três curtas-metragens, além de debates com cineastas, atores e produtores. As projeções do cineclube ocorrem sempre às segundas-feiras, às 20h, no Teatro dos Bancários (EQS 314/315 – Asa Sul).

Confira abaixo a programação completa para o mês de abril.

14 de abril



Curta: Brasília – Contradições de uma cidade nova (Direção: Joaquim Pedro de Andrade. Documentário, 23 minutos, 1967) – Classificação livre

Sinopse: Imagens de Brasília em seu sexto ano de existência e entrevistas com habitantes da capital de diferentes grupos sociais. Uma pergunta estrutura o documentário: Uma cidade inteiramente planejada, criada em nome do desenvolvimento nacional e da democ-

ratização da sociedade, poderia reproduzir as desigualdades e a opressão existentes em outras regiões do país? O professor e crítico de cinema Jean-Claude Bernardet foi também diretor assistente, e o ator Joel Barcelos assinou a direção de produção. Maria Bethânia canta "Viramundo", de Gilberto Gil e Capinam.



Longa: O sonho não acabou (Direção: Sérgio Rezende. Ficção, 100 minutos, 1982) - Classifi-

cação indicativa: 16 anos

Sinopse: O sonho não acabou é a obra de estreia do diretor Sérgio Rezende. Rodado no início dos anos 80, o filme é o retrato da primeira geração nascida em Brasília. No ano em que se preparam para o vestibular, um grupo de amigos inquietos e turbulentos vive com intensidade sonhos e angústias juvenis. Filme de estreia de uma geração de atores. Miguel Falabella é "Silveirinha", filho de um político rico e poderoso. Seu grande amigo é Danilo Biela, um mecânico pobre de uma cidade-satélite de Brasília. Ainda no elenco, em papéis marcantes, Lauro Corona, Lucélia Santos, Daniel Dantas e Louise Cardoso. O filme recebeu o Prêmio da Crítica - Melhor Filme - no 10º Festival de Cinema Brasileiro de Gramado, em 1982.

Debate: Participação de atores locais e de integrantes da equipe da filmagem de 1980.

28 de abril



Curta: Cinco filmes estrangeiros (Direção: José Eduardo Belmonte. Ficção, 13 minutos, 1997) - Classificação indicativa: 14 anos

Sinopse: Um nepalês sociopata, um casal francês em crise, um brasileiro maniaco,

paraguaios em festa e artistas africanos em turnê se cruzam num dia fatal. Com Murilo Grossi, Herbert Amaral e Makoto Hasebe.



Longa: Tortura selvagem – A grade (Direção: Afonso Brazza. Ficção, 75 minutos,

2001) – Classificação livre

Sinopse: Maicon, um catador de jornais velhos, acaba indo para a prisão quando uns marginais colocam drogas escondidas em seu no carrinho de mão. Mais tarde, quando é libertado, Maicon quer se vingar e vai atrás daqueles que lhe causaram desgraça. Com Afonso Brazza, Digão(ex-Raimundos), Claudete Joubert, José Mojica Marins (Zé do Caixão) e grande elenco.

Debate: Participação de Pedro Lacerda, produtor responsável pelo acervo dos filmes do Afonso Brazza.